



Journal homepage:  
[www.arvore.org.br/seer](http://www.arvore.org.br/seer)

## PENSAMENTO ADMINISTRATIVO NO BRASIL: INFLUÊNCIAS DE MOVIMENTOS HISTÓRICOS MUNDIAIS

### RESUMO

Compreender se os estudos organizacionais no Brasil foram impactados por eventos históricos similares aos que influenciaram as modificações em pesquisas nesta área, em outros lugares do mundo, foi o motivador inicial deste trabalho. Objetivou-se verificar se as pesquisas em estudos organizacionais no Brasil sofreram impactos de eventos históricos mundiais, ao longo das últimas décadas. Para alcançar este objetivo foram analisados artigos da Revista de Administração de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas, e da Revista de Administração, da Universidade de São Paulo, disponíveis em ambiente virtual, dos anos de 1965 até 2009. Através de um paralelo entre enfoques apontados por March (2007) para determinar características que refletem o impacto de eventos históricos nas pesquisas em estudos organizacionais e as características identificadas nas pesquisas nacionais, buscou-se demonstrar o quanto a pesquisa brasileira reflete os impactos de alguns eventos históricos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estudos Organizacionais; Eventos Históricos; Estudos Organizacionais no Brasil.

## ADMINISTRATIVE THINKING IN BRAZIL: WORLDWIDE HISTORICAL MOVEMENTS INFLUENCES

### ABSTRACT

To understand if organizational studies in Brazil have been impacted by historical events the same way to those that influenced the changes in research in this area, elsewhere in the world, was the initial motivation of this work. The objective was to determine whether the research in organizational studies in Brazil have experienced historical impacts of world events over the past decades. To achieve this goal were analyzed articles of the Journal of Business Administration, Getúlio Vargas Foundation, and the Journal of Management, University of São Paulo, available in a virtual environment, within the time period 1965 to 2009. Through a parallel between approaches pointed out by March (2007) to determine characteristics that reflect the impact of historical events in organizational studies and the characteristics identified in national researches, we sought to demonstrate how the Brazilian research reflects the impact of some historical events.

**KEYWORDS:** Organizational Studies; Historical Events; Brazil Organizational Studies.

*Revista Brasileira de  
Administração Científica,  
Aquidabã, v.4, n.1, Jan, Fev, Mar,  
Abr, Mai, Jun 2013.*

ISSN 2179-684X

SECTION: *Articles*  
TOPIC: *Teoria Geral da  
Administração*



DOI: 10.6008/ESS2179-684X.2013.001.0001

**Silmara Cristiane Gomes**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7589973928786862>  
[gomessilmara@hotmail.com](mailto:gomessilmara@hotmail.com)

**Francisco Antonio Serralvo**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2999474609778308>  
[serralvo@puccsp.br](mailto:serralvo@puccsp.br)

Received: 10/02/2013

Approved: 14/06/2013

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

### Referencing this:

GOMES, S. C.; SERRALVO, F. A.. Pensamento administrativo no Brasil: influências de movimentos históricos mundiais. *Revista Brasileira de Administração Científica*, Aquidabã, v.4, n.1, p.6-17, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/ESS2179-684X.2013.001.0001>

## **INTRODUÇÃO**

Até a metade do século XIX a forma de gerir as organizações e seus processos produtivos era baseada em conhecimentos empíricos e na habilidade individual de proprietários e funcionários. Com o intuito de modificar esse cenário alguns indivíduos iniciaram pesquisas e publicações sobre a administração de organizações e seus processos produtivos e deram início ao processo de profissionalização do administrador nas organizações.

Os autores precursores dos estudos organizacionais objetivavam compreender e estipular padrões aos procedimentos realizados dentro das organizações para, desta forma, gerar princípios e assim auxiliar no progresso das empresas e, por consequência, das nações. Desde então se compreende que para que se possa desenvolver melhores estratégias de ação e desenvolvimento é necessário compreender os fluxos desses estudos, entender a onda que faz com que esses fluxos de estudos tomem forma e fiquem em evidencia como se repentinamente surgisse uma luz sobre eles, entender qual a mão que muda o foco desse holofote e que impulsiona esse processo de mudança poderá auxiliar na antecipação de alguns parâmetros de ação.

O indivíduo, certamente, é uma das molas propulsoras deste processo de modificação. O ser que por meio das mudanças de seu ambiente, refletiu mudanças nas construções de novas teorias, que foram aplicadas nas organizações e que, assim, puderam gerar novas modificações. Segundo Morin (2007), produtores e produtos do meio. Indivíduos que agregam ao seu comportamento considerações relativas ao comportamento de outros indivíduos.

Esse agregar significados faz com que se construam novas concepções e ações. Que os eventos históricos influenciam na construção de novas teorias e ações, se pode considerar como fato, afinal, o indivíduo se constrói, também, pelos acontecimentos que o cercam, ele ganha em experiência, ele é influenciado pelo momento histórico em que vive. Portanto esses eventos irão refletir em suas conclusões, inclusive relativas à construção de pesquisas, portanto de teorias.

Dentro dos estudos organizacionais essa lógica não é diferente, afinal os indivíduos que fazem parte das organizações as auxiliam a mudar e mudam com elas, e os pesquisadores que codificam e elaboram as teorias organizacionais também sofrem influências diretas dos eventos históricos, as suas representações teóricas ou comportamentos organizacionais tem origem em informações exteriores, segundo Not (1993, p.35): “Comportamentos e representações procedem de informações provenientes do mundo exterior ou de nós mesmos”.

As teorias organizacionais mudam seu enfoque, seu ritmo e seu prisma em virtude dos acontecimentos que afetam a humanidade e as organizações. A mudança de posicionamentos pode ser vista, por exemplo, quando observamos a postura funcionalista das teorias organizacionais pós-revolução industrial, ou a postura humanista dos norte-americanos pós Segunda Guerra, ou ainda a visão sistêmica quando o mundo entendeu a necessidade de se compreender o todo no lugar das partes.

As teorias organizacionais mudam. E em cada parte do mundo, em que esses eventos históricos são visualizados, de maneira diferente, elas mudam de forma diferente. As teorias organizacionais desenvolvidas nos Estados Unidos da América têm uma característica, as desenvolvidas na Europa outra característica e no Japão, ainda outra característica. Os países em desenvolvimento também tiveram formas distintas de absorver, gerar e replicar os estudos organizacionais, tiveram tempos diferentes para a assimilação dos impactos gerados pelos eventos históricos. Com o Brasil não deve ser diferente, afinal, ele faz parte deste grupo, a maneira como a produção acadêmica nacional em estudos organizacionais foi impactada e se foi impactada por eventos históricos foi o que impulsionou a reflexão relativa a este trabalho, entende-se que um dos caminhos para essa identificação relativa a produção acadêmica seja a análise de artigos científicos publicados sobre essa temática, afinal segundo Freitas (2007, p.02):

Um tema novo nunca é totalmente novo, ele tem sempre um passado, ainda que discreto e modesto. Todo conhecimento é devedor de um acumulado ao longo da história, não existindo senão o conhecimento construído coletivamente. Podemos, contudo, identificar uma época que marca o discurso forte sobre determinado tema.

O objetivo geral deste artigo, portanto, é verificar se o discurso forte de alguns temas expressos na produção de artigos acadêmicos em estudos organizacionais no Brasil sofreu impactos de eventos históricos mundiais ao longo das últimas décadas.

Para atingir o objetivo optou-se por dividir o artigo em três partes além da introdução e conclusão, sendo elas: a revisão teórica onde se buscará contextualizar o tema e apresentar resultados atuais de pesquisas sobre o assunto. A segunda parte se aterá à metodologia onde se pretende apresentar os caminhos metodológicos seguidos para atingir o objetivo estabelecido, a terceira parte será utilizada para apresentar os resultados alcançados com a pesquisa que foi realizada e a discussão onde os resultados serão explicados e comparados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os eventos históricos influenciam no modo de entender e de pesquisar sobre diferentes áreas e assuntos. Todo processo de construção de conhecimento desenvolvido pela humanidade tem relação direta com os momentos históricos, como afirma Andery (2007, p. 13):

Tanto o processo de construção de conhecimento quanto o seu produto refletem o desenvolvimento e a ruptura ocorridos nos diferentes momentos da história. Em outras palavras, os antagonismos presentes em cada modo de produção e as transformações de um modo de produção a outro serão transpostos para as idéias científicas elaboradas pelo homem.

Como os estudos organizacionais são um ramo do conhecimento, sua construção não poderia seguir caminho diferente, segundo Motta (2006, p. XIV):

A teoria das organizações é composta por diversas peças, como um grande mosaico. E esse sistema está continuamente em movimento: surgem novos elementos que alteram sua compreensão, levando-nos não só a questionar, ao menos parcialmente as “certezas” e crenças anteriores, gerando novos insights e momentos de compreensão, como também a comparar e a buscar o entendimento cada vez maior.

Um dos elementos que faz parte e movimenta esse mosaico é, como já dito, os eventos históricos, segundo March (2007), são três os eventos históricos que influenciaram, de forma preponderante, os estudos organizacionais, que são: (a) o fim da Segunda Guerra Mundial; (b) os movimentos de protesto da década de 1960 e 1970; e (c) o colapso do império Soviético e o triunfo dos mercados.

Outros eventos influenciaram os estudos organizacionais, não se pretende negá-los, nem tão pouco excluí-los, com a escolha dessa estrutura proposta por March (2007), pretende-se, apenas, utilizar os eventos que de forma mais preponderante influenciaram os estudos organizacionais e que podem ser identificados em varias partes do mundo. Faz-se fundamental compreender cada um desses eventos e como eles podem ter influenciado no pensamento administrativo mundial, falar-se-á de cada um deles na sequencia.

A Segunda Guerra Mundial foi um evento que gerou mudanças no modo de ver e conceber o mundo e as organizações, esses novos pontos de vista e concepções levaram a um novo modelo de construção de ideias e por, consequência, de formação de teorias.

Alguns grandes pesquisadores dos estudos organizacionais tiveram que deixar a Europa, em sua grande maioria fugindo da Guerra, antes, durante ou depois dela, o que fez com que a força acadêmica se deslocasse da Europa para a América do Norte. Judeus fugidos da perseguição nazista auxiliaram a construir a potência acadêmica norte-americana, como afirma March:

Um fator significativo, tanto na recuperação do conhecimento da América do Norte quanto nas direções que esta recuperação trouxe foi a extraordinária imigração de estudiosos para a América do Norte vindos da Alemanha, Áustria e o resto da Europa Central, durante os anos 1930. Esses estudiosos, que nasceram judeus na Europa Central e que vieram para os Estados Unidos para fugir à perseguição, incluindo alguns dos mais distintos subseqüentes colaboradores, à academia norte-americana, sobre organização. Peter Blau, Fritz Heider, Kurt Lewin, Fritz Machlup, Jakob Marschak, Leo Hurwicz, Oskar Morgenstern, Anatol Rappoport, Joseph Schumpeter, Alfred Schütz, Friedrich A. von Hayek, Ludwig von Mises e John von Neumann, entre outros (MARCH, 2007, p. 12).

A América do Norte além de ter constituído uma força acadêmica, saiu da guerra com prejuízos menores e conseguiu se recuperar mais rápido, o que auxiliou no aumento da força produtiva, na ampliação dos negócios. Esses aumentos levaram a uma busca por pessoal especializado para trabalhar, demanda que naturalmente elevou a busca por faculdades.

Como em uma reação em cadeia, uma ação levou a outra, que terminou em mais pessoas na academia, um aumento no número de professores e de produção científica, colocando, assim, os Estados Unidos como centro dos estudos científicos em administração naquele momento.

Esse período pós Segunda Guerra gerou reflexos na forma de conceber o pensamento administrativo e, segundo, March (2007), os sinais mais marcantes impressos nos trabalhos sobre estudos organizacionais concebidos durante este período podem ser observados em pesquisas relacionadas a assuntos como: (a) tomada de decisão; (b) processamento de informação; (c) estruturas.

Pode-se corroborar essa informação quando verificando o período marcante relativo a essas pesquisas, tomando por exemplo tomada de decisão temos Motta (2006, p.95) que afirma:

[...] Herbert Simon e o grupo que ele coordenou nas décadas de 1940 e 1950, no Carnegie Institute of Technology, propuseram o conceito de que a racionalidade é sempre relativa ao sujeito que decide, não existindo uma única racionalidade tida como superior. O conceito da racionalidade limitada vai influenciar a teoria da decisão e terá importantes consequências para o estudo das organizações.

O ponto forte da pesquisa foi nos anos relacionados ao pós guerra o mesmo pode-se dizer da escola estruturalista que segundo Andrade (2007, p.139) “A escola estruturalista surgiu em decorrência do declínio do movimento das relações humanas, no final da década de 1950”. O movimento de relações humanas teve seu declínio no pós guerra e corroborou com o surgimento da escola estruturalista de administração.

Passando para os movimentos de protesto da década de 1960 e 1970 foram manifestações populares lideradas, a princípio, por jovens, mulheres, estudantes e profissionais liberais. Não eram ações isoladas, eram movimentos ordenados que envolveram milhares de pessoas que buscavam ações contrárias às manifestações narcisistas, comuns à época.

Sobre esse momento, Alonso (2009, p. 51) afirma que:

A ruptura está no próprio nome que o fenômeno ganhou. Tratava-se seguramente de “movimentos”, no sentido de ações coordenadas de mesmo sentido acontecendo fora das instituições políticas, mas não eram, de modo algum, protagonizadas por mobs, tampouco por “proletários”. Eram jovens, mulheres, estudantes, profissionais liberais, sobretudo de classe média, empunhando bandeiras em princípio também novas: não mais voltadas para as condições de vida, ou para a redistribuição de recursos, mas para a qualidade de vida, e para afirmação da diversidade de estilos de vivê-la.

Esses eventos históricos imprimiram, na academia, um ambiente envolto em conceitos como: (a) oposição ao envolvimento americano no Vietnã e a hegemonia americana; (b) uma perspectiva de apoio a sensibilidade feminina, a retórica e a história; (c) uma radical crítica a sociedade e as ciências sociais (principalmente marxista); (d) uma visão construtivista social, pós-estruturalista e pós-moderna; (e) um entusiasmo romântico com o “flower-power” e outros implementos da contracultura.

Esse ambiente imprimiu marcas nos estudos organizacionais, principalmente na escola europeia, afinal, a Europa demorou um pouco mais que os Estados Unidos da América para se reerguer após a guerra e, apesar de ter tido produções durante o período pós-guerra até 1970, foi apenas durante a década de 1970 que sua comunidade acadêmica ficou realmente fortalecida, com as buscas por cursos acadêmicos voltando a crescer e com a ampliação de jornais e revistas, como aconteceu na América do Norte vinte anos antes.

Segundo March (2007), os principais reflexos impressos por este período nos estudos organizacionais são as pesquisas qualitativas sobre: (a) cultura; (b) gênero; (c) construção de sentido; (d) construção social; e (e) poder.

Tomando como parâmetro os estudos sobre cultura Freitas (2007, p.03) afirma que:

A cultura organizacional se estabelece como discurso forte nos anos 1980 e, além de orientar farta produção acadêmica, ele recebe ampla cobertura de revistas

dirigidas ao público empresarial, como Fortune e Business Week, e, ao público em geral, como reportagens publicadas no jornal The New.

Entendendo que os movimentos de contra cultura aconteceram nos anos 60 e 70 pode-se entender que seu auge foi na sequência o que nos leva ao início dos anos 1980. O último momento histórico influenciador aos estudos organizacionais, segundo March (2007), é o colapso do império soviético e o triunfo dos mercados.

Em 1990 com a queda do muro de Berlim o intuito socialista ruiu, é a unificação da Alemanha e o fim da parte socialista deste país. A união soviética, após anos de lutas e tentativas de se manter, acaba oficialmente em dezembro de 1991. Com o fim do império soviético caem por terra algumas ideologias, algumas concepções que, até então, eram vistas como absolutas por alguns pensadores.

As críticas marxistas que impregnavam a academia perdem força, as concepções capitalistas ficam mais fortes e as escolas de negócios assumem papel ainda mais forte.

Segundo March (2007), os reflexos impressos, por este período, nos estudos organizacionais são as pesquisas com temáticas como: (a) fusões; (b) terceirização; e (c) empreendedorismo.

Assuntos como vantagem competitiva e mudança organizacional permeiam essas pesquisas e por mais que durante anos fizessem parte dos estudos organizacionais as modificações econômicas relativas ao fim do império soviético as uniram e intensificaram como menciona Vasconcelos (2000, p. 21):

Dois temas fundamentais estruturam a evolução recente do pensamento sobre estratégia empresarial: a vantagem competitiva é a mudança organizacional e estratégica. Embora distantes nas suas origens, tendo seguido por vários anos trajetórias paralelas, esses dois tópicos tendem a convergir progressivamente em função das rápidas mudanças econômicas e sociais que caracterizam a economia mundial na virada do século XXI.

Este período deixa os estudantes fascinados com o poder do mercado, os estudos sobre estratégias organizacionais ganham força. Afasta boa parte das escolas dos assuntos estudados nos períodos anteriores e das ciências sociais e humanas, e pesquisas correlatas a essas áreas ficam escassas. A reação em cadeia que aconteceu nos EUA após a Segunda Guerra, que aconteceu na Europa pós-movimentos sociais de 1960 e 1970, se manifesta na Ásia após o colapso do Império Soviético, como afirma March (2007, p. 16):

Embora claramente exista e seja importante na América do Norte e na Europa, a terceira onda parece ser ainda mais importante na Ásia. A rápida expansão no número de estudiosos, que adquiriram experiência na América do Norte nas décadas depois da Segunda Guerra Mundial e na Europa nas décadas após os movimentos protestantes, dos anos 1960, caracterizaram a maior parte dos países asiáticos nas décadas após a ruína do Império Soviético.

As afirmações de March, sobre as influências dos eventos e sobre os momentos em que as diferentes regiões do mundo aumentaram a sua produção e influências em estudos organizacionais, podem levar a uma falsa avaliação de que os reflexos que ele apresenta só

apareceram nas regiões mencionadas, o que não é real. Os reflexos, segundo March, podem e devem ser percebidas nas produções acadêmicas produzidas pelo mundo, afinal as escolas que dominam a produção em determinado período, acabam de algum modo influenciando a produção do restante das comunidades acadêmicas, de forma a corroborar ou refutar suas descobertas.

Entendendo que os anos, ou décadas, impactados por cada um destes eventos sejam os anos entre um evento e outro, pode-se afirmar que se tem como período de maior impacto do evento fim da Segunda Guerra Mundial, os anos de 1960 até a década de 1980; do evento movimentos de protesto da década de 1960 e 1970, os anos de 1980 até a década de 1990; e em relação ao evento o colapso do Império Soviético e o triunfo do mercado, os anos de 1990 até o final da década 2000. As características que, segundo o autor, são peculiares a cada época serão utilizadas como ponto de comparação na avaliação das características identificadas, após a pesquisa, nos estudos organizacionais nacionais.

## **METODOLOGIA**

Para realizar uma interpretação adequada do material selecionado, optou-se pela técnica análise de conteúdo, que pode ser caracterizada como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

Para a realização da análise de conteúdo é fundamental que se estabeleça os indicadores que fundamentarão a interpretação final. Estes indicadores auxiliam no agrupamento das características que serão determinantes para corroborar, ou não, com as mensagens que o investigador do conteúdo supõe estarem presentes.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2009), é dividida em três fases: pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.

Em relação à primeira fase e suas missões, Bardin (2009, p. 121) afirma que:

Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.

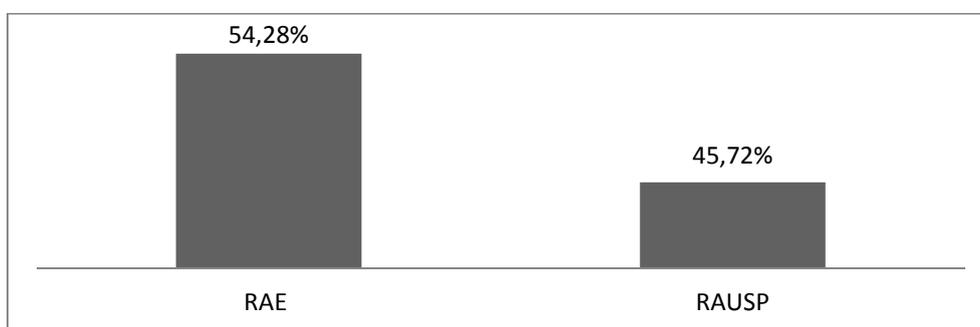
Seguindo os parâmetros apresentados pela autora, teve-se como primeiro passo a determinação do material com o qual se deveria trabalhar e foram analisados 1953 artigos das revistas RAE (Revista Administração de Empresas) e RAUSP (Revista de Administração da Universidade de São Paulo). Optou-se por analisar os artigos disponíveis nos acervos virtuais de ambas as revista, publicados a partir de 1965. A opção pelos acervos virtuais tem por objetivo permitir que, indistintamente, se consiga ter acesso aos artigos analisados, o ano de início da análise foi escolhido por possibilitar uma verificação das últimas quatro décadas com o adicional dos cinco últimos anos da década de 1960, entendeu-se como importante observar os textos

deste período, inclusive, em virtude do momento histórico nacional e internacional.

Os artigos analisados foram, a princípio, separados com o objetivo de identificar os textos com enfoque em estudos organizacionais, sendo neste nicho que estariam contidos os artigos com todas as temáticas relevantes para esse estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após essa primeira seleção, obteve-se 339 artigos sobre estudos organizacionais, sendo 184 da Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (RAE) e 155 artigos da Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP). O Gráfico 02 demonstra a participação percentual de ambas as revistas no estudo.



**Gráfico 01:** Representação da participação de cada uma das revistas.

Realizada a verificação das progressões da produção acadêmica em estudos organizacionais no período, iniciou-se a análise, através dos indicadores que foram escolhidos levando em consideração o objetivo estabelecido, tais indicadores são: (a) Palavras-chave; (b) Ano de publicação.

Com o primeiro indicador “palavras-chave”, possibilitou-se a verificação das palavras-chave que, a cada período, foram utilizadas e observar com que frequência elas aparecem, possibilitando a verificação das modificações ocorridas ao longo dos anos. As palavras-chave auxiliam na identificação dos assuntos centrais abordados nos artigos, este indicador, individualmente, auxilia a atingir o objetivo específico quanto à caracterização da amostra.

O segundo indicador, “ano de publicação”, objetivou-se estabelecer em que ano o artigo pesquisado foi escrito e publicado, possibilitando a verificação da proximidade de eventos históricos e a caracterização, por meio de datas, da amostra selecionada para a pesquisa, desta forma auxiliando no alcance dos objetivos supracitados.

Tendo como enfoque o primeiro indicador pode-se observar que o conjunto de palavras-chave das revistas RAE e RAUSP somou um total de 126 palavras-chave diferentes, separando as 15 palavras-chave mais mencionadas tem-se o ranking apresentado na tabela 1.

A palavra-chave mais utilizada pelas revistas analisadas é “estratégia”, pelo enfoque no desenvolvimento de estratégias de ação para as organizações. No entanto vale destacar que as

palavras que vêm na sequência, apresentadas como segundo colocadas, com a mesma participação percentual, são “estrutura organizacional” e “tecnologias”. A preocupação com as disposições estruturais das empresas tem papel relevante na construção do pensamento organizacional nacional e a palavra “tecnologia” demonstra a necessidade de adaptação ao advento da tecnologia, do final dos anos 1990 e início de 2000, que fizeram com que os pesquisadores nacionais buscassem realizar estudos que auxiliassem as organizações a utilizar as tecnologias como geradoras de vantagens e não de problemas.

**Tabela 01:** Palavras-chave utilizadas na RAE e RAUSP, de 1965 a 2009.

Palavras-Chave	N	%
Estratégia	21	6,19%
Estrutura Organizacional	17	5,01%
Tecnologia	17	5,01%
Poder	11	3,24%
Teoria das Organizações	11	3,24%
Cultura	9	2,65%
Desenvolvimento Organizacional	8	2,36%
Organização do trabalho	8	2,36%
Motivação	7	2,06%
Aprendizado Organizacional	6	1,77%
Ética nas organizações	6	1,77%
Mudança organizacional	6	1,77%
Autogestão	5	1,47%
Comprometimento Organizacional	5	1,47%
Gênero nas organizações	5	1,47%

Outras observações são pertinentes em relação às palavras-chave. Pode-se verificar o destaque para as palavras “poder” e “teoria das organizações”, que também tem uma participação relevante diante da dispersão de palavras-chave, geradas pelo conjunto RAE e RAUSP.

Quando analisado o indicador palavras-chave, em conjunto com o indicador ano de publicação, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 02.

**Tabela 02:** Ano de Publicação e Palavras-chave utilizadas na RAE e RAUSP, de 1965 a 2009.

	1965 - 1970	1971 - 1980	1981 - 1990	1991 - 2000	2001 - 2009
Estratégia	2	3	2	11	3
Estrutura Organizacional	3	10	1	2	1
Tecnologia	1	2	1	10	3
Poder	1	-	6	3	1
Teoria das Organizações	1	4	-	2	4
Cultura	-	-	3	5	1
Desenvolvimento Organizacional	-	5	-	1	2
Organização do Trabalho	-	-	4	2	1
Motivação	-	3	1	2	1
Aprendizado Organizacional	-	-	-	1	5
Ética nas Organizações	-	-	1	3	2
Mudança Organizacional	-	2	-	3	1
Autogestão	-	3	1	1	-
Comprometimento Organizacional	-	-	-	3	2
Gênero nas Organizações	-	-	1	3	1

A Tabela 02 nos possibilita verificar que, durante o período até a década dos anos 1970, a palavra-chave que tem maior destaque é “estrutura organizacional”, corroborando com a visão apresentada por March (2007), que aponta como impacto do pós Segunda Guerra Mundial o enfoque, entre outros, em estruturas. O período da década de 1980 tem como palavra-chave mais

utilizada “poder”, corroborando, também, com a visão de March (2007) que aponta como impacto dos movimentos de protesto dos anos 1960 e 1970 o enfoque, entre outros, no poder. A década de 1990 se caracteriza por sofrer impactos de dois eventos históricos, no seu início ainda sofre impactos dos movimentos de protesto dos anos 1960 e 1970 e no final, o impacto do colapso do império Soviético e o triunfo dos mercados. As palavras-chave com maior destaque demonstram esta situação, o período é marcado por estudos com enfoque nas palavras-chave “estratégia” e “tecnologia”, que são as mais presentes e, também, por estudos com enfoque em palavras-chave como “cultura”. A palavra-chave “cultura” é característica dos impactos dos movimentos de protesto dos anos 1960 e 1970 e as palavras-chave “estratégia” e “tecnologia” fazem parte de características de enfoques impactados pelo colapso do império soviético e o triunfo dos mercados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Afirmar que os eventos históricos, por si só, influenciam toda a gama de pesquisas em estudos organizacionais é um erro, no entanto afirmar que eventos históricos influenciam parcialmente a construção das pesquisas sobre Estudos Organizacionais é correto. Sempre existem exceções, o ser humano, que é o produtor da pesquisa, sofre influências e impactos do ambiente e este ambiente por sua vez é impactado e impacta os eventos históricos. Em um ciclo constante, o ser humano produz e é produzido.

Durante o artigo procurou-se delimitar os eventos históricos e traçar um paralelo com os indicadores escolhidos para analisar os artigos selecionados, assim, foi possível cumprir o objetivo geral, que é verificar se as pesquisas em Estudos Organizacionais no Brasil sofreram impactos de eventos históricos mundiais.

O primeiro evento, Segunda Guerra Mundial, gerou impactos, segundo a perspectiva de March (2007), até os anos 1970, o segundo evento, os movimentos de protesto da década de 1960 e 1970, geraram impactos até o início dos anos 1990, e o terceiro evento, o colapso do Império Soviético e o triunfo dos mercados, causou impactos durante a década de 1990 e durante a primeira década do século XXI.

Ainda, segundo March (2007), são características dos impactos, causados pela Segunda Guerra Mundial, nos estudos organizacionais, pesquisas com enfoque em: tomada de decisão; processamento de informação; e estruturas. São características dos impactos, causados pelos movimentos de protesto da década de 1960 e 1970, nos estudos organizacionais, pesquisas com enfoque em: cultura; gênero; construção de sentido; e poder nas organizações. São características dos impactos, causados pelo colapso do Império Soviético e o triunfo dos mercados, nos estudos organizacionais, pesquisas com enfoque em: fusões; terceirização; e empreendedorismo. É válido salientar que estes impactos podem ser diretos ou indiretos

Quando se classifica como influência direta ou indireta, o objetivo é demonstrar que, nem

sempre, um pesquisador inicia a sua pesquisa sobre um tema, consciente de todas as influências que sofre e que os eventos históricos podem não estar conscientemente influenciando o pesquisador, mas que através do ambiente terminam por influenciar.

Considerando todos esses fatores chega-se à resposta a pergunta que originou este trabalho, e esta resposta é que sim, as pesquisas em estudos organizacionais no Brasil sofreram impactos de eventos históricos mundiais.

A corroboração desta afirmativa está nos números apresentados nesta pesquisa, que demonstram que assuntos como decisão e estrutura, tiveram seu auge, em números de pesquisas, na década de 1970, período em que os estudos organizacionais, pelo mundo, tinham o mesmo enfoque, tendo estes sido influenciados pela Segunda Guerra Mundial. Assuntos como gênero, cultura e poder tiveram seu auge, em número de pesquisas, nas décadas de 1980 e 1990, período em que, também, os estudos no restante do mundo foram impactados pelos movimentos de protesto da década de 1960 e 1970. Temas como estratégia empresarial, tiveram seu auge, em número de pesquisas, na década de 2000, impacto sofrido, como o restante do mundo, pelo colapso do Império Soviético e triunfo dos mercados.

Existe um padrão, existe um impacto causado pelos eventos históricos, mas também existem exceções, como por exemplo, pesquisadores que falaram sobre poder na década de 1960 ou pesquisadores considerando aspectos de relações humanas nos anos 2000. Mas as exceções não podem nos impedir de observar que, de forma geral, os estudos organizacionais no Brasil foram, ao longo das última quatro décadas, influenciados por eventos históricos mundiais.

Conseguir visualizar, em números, os impactos que os eventos históricos causaram nas pesquisas em estudos organizacionais no Brasil e, por consequência, na construção dos estudos organizacionais no Brasil é importante, por possibilitar a compreensão do passado, assim, potencializando uma aplicação mais coerente dos mesmos. Quanto mais se conhece sobre uma teoria, sobre uma pesquisa, maior é a capacidade de aplicá-la de forma eficiente, e possibilita, também, tentar antever o futuro dos estudos organizacionais. Entendendo o passado, por vezes, se consegue enxergar, de forma mais clara, o futuro.

Esta pesquisa teve como limitação principal a falta de padrão das pesquisas analisadas, principalmente, o padrão na utilização de palavras-chaves, o que exigiu a leitura individual dos artigos, para defini-las.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, A.. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n.76, 2009.

ANDERY, M. A.. et al.. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garanond, 2007.

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N.. **Teoria geral da Administração: das origens às perspectivas contemporâneas**. São Paulo: MBooks do Brasil, 2007.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

FREITAS, M. E.. **Cultura organizacional**: evolução e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2007

MARCH, James G. The Study of Organizations and Organizing Since 1945. **Organization Studies**, v.28, n.1, p9-19, 2007.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G.. **Teoria Geral da Administração**. 3 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006

MORIN, E.. **Introdução ao pensamento complexo**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NOT, L.. **Ensinando a aprender**: elementos de Psicodidática Geral. São Paulo: Summus, 1993.

VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, Á. B.. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v.40, n.4, 2000.